

## PADRÕES DENTÁRIOS, DIETA E SUBSISTÊNCIA DAS POPULAÇÕES DOS SAMBAQUIS DE SAQUAREMA, RJ

*Lilia Cheuiche Machado\**  
*Lina Maria Kneip\*\**

**RESUMO:** As pesquisas arqueológicas nos sambaquis da Beirada, Moa e Pontinha (coordenação: Kneip, 1987/90) revelaram que recursos provenientes da lagoa e do mar forneceram a base da subsistência dos pescadores-caçadores. Observamos, no entanto, que tais adaptações foram diferenciadas.

A Análise da dentição indicou baixa frequência de cáries, perda dentária, distúrbios de desenvolvimento, abrasão severa, predominantemente oblíqua e conseqüente doença periodontal bem como depósito de tártaro salivar. Entre a população do sítio da Beirada, o desgaste dentário foi mais intenso e precoce, apresentando 100% dos adultos com um ou mais dentes com graus severos de abrasão para 53,5% no Moa. Esta comparação não foi feita no Pontinha, por causa da prática de cremação. As variações inter-sítios refletem diferenças entre componentes específicos da dieta (que continham uma grande quantidade de abrasivos). Os peixes preponderaram na dieta alimentar do Pontinha e Moa e coleta de moluscos no Beirada. A análise quantitativa e qualitativa dos dados também comprovou que havia mais tipos líticos adaptados à coleta no Beirada que no Moa e Pontinha, datado de  $2270 \pm 170$  a  $4520 \pm 190$  B.P.

Neste trabalho apresentaremos alguns resultados relativos ao estudo da dentição das populações pescadoras-coletoras-caçadoras pré-históricas, representadas nos sambaquis da Beirada, Moa e Pontinha, localizados no litoral de Saquarema, estado do Rio de Janeiro, relacionando-os às suas estratégias de subsistência.

As pesquisas integram o "Projeto Saquarema, Pré-História e Paleoambiente" (Kneip, coordenação) que objetiva o estudo da forma de adaptação de culturas pré-históricas litorâneas. Datações de carbono 14 já

\* Instituto de Arqueologia Brasileira. Bolsista do CNPq.

\*\* Museu Nacional / UFRJ. Bolsista do CNPq.

divulgadas (Kneip et alii, 1991), posicionam as culturas em estudo na faixa cronológica situada de  $4.520 \pm 190$  A. P. (Sambaqui da Beirada) a  $1.790 \pm 50$  A.P.

Estudos recentes relacionados ao padrão de subsistência das populações pré-históricas de Saquarema (Kneip, s/d - coord.), conferem o predomínio da atividade de pesca sobre a coleta de moluscos nos sambaquis do Moa e da Pontinha; no Sambaqui da Beirada a pesca e a coleta de moluscos apresentaram igual importância, observando-se, contudo, maior intensificação na coleta de moluscos do que no Moa e Pontinha; a caça, uma atividade secundária, foi constante ao longo das ocupações pré-históricas. Os alimentos de origem vegetal foram inferidos através dos artefatos. As pesquisas revelaram também que os pescadores, coletores e caçadores pré-históricos de Saquarema, portadores de tradições tecnológicas diversas, relacionavam-se estreitamente com o seu ambiente, apresentando diferentes opções na escolha da matéria-prima lítica e na ênfase alimentar. O manipulador de seixos de diabásio do sambaqui da Beirada, o hábil artesão na arte de lascar o quartzo do sambaqui da Pontinha, com o habitante pré-histórico do Moa utilizando tipos semelhantes aos caracterizados no Beirada e Pontinha.

Os peixes da família Sciaenidae e Ariidae foram os preferidos na dieta alimentar, com os moluscos mais consumidos apresentando qualitativa quantitativamente as seguintes variações: no sambaqui da Beirada predominaram as espécies da família Mytilidae, como o *Brachidontes exustus* (Linnaeus, 1758), *Ostrea* sp., *Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin, 1791) e *Lucina Pectinata* (Gmelin, 1791); no sambaqui do Moa a maior frequência foi do gastrópode *Thais haemastoma* (Linnaeus, 1767) e dos bivalves *Perna perna* (Linnaeus, 1758) e *L. pectinata*; o molusco predominante no sambaqui da Pontinha foi a *A. brasiliiana*.

Nos sítios em questão identificaram-se em várias ocupações, setenta e três sepultamentos, sendo dezenove no Pontinha (15 cremados), vinte e cinco no Moa e vinte e nove no Beirada, correspondendo a um total de oitenta e quatro indivíduos. Foram obtidos dados elucidativos sobre os ritos funerários e a organização destas populações, através da correlação entre dados biológicos, padrões de sepultamentos e contextos sócio-espaciais inferidos (Kneip & Machado, 1992; 1993).

*Estudo Dentário, Materiais e Métodos* – O estudo dentário, notadamente dos microdesgastes, morfologia, patologia e distúrbios de desenvolvimento, aliado às demais observações do esqueleto e às inferências sobre organização social (status e práticas funerárias) em conjunto com as demais análises das evidências dos recursos alimentares dos sítios arqueológicos, tecnologia, métodos de coleta, artefatos de busca e de processamento de alimentos, reconstituição do ambiente e demografia, contribui para esclarecer problemas de subsistência, dieta e nutrição. Acrescentem-se, quando adequadas, as técnicas modernas de análise microelementos e de proporções de isótopos de carbono.

No sambaqui da Beirada foram analisados 537 dentes permanentes de vinte e três indivíduos (13M, 10F). Os resultados foram comparados aos do sambaqui do Moa, referentes a 194 dentes de dezesseis indivíduos (6M, 9F, 1 indet.).

No sambaqui do Pontinha a maior parte dos dentes analisados foi afetada pela ação térmica que ocasionou mudanças macroscópicas, devido à prática funerária de cremação (camadas II, III e IV), daí não serem incuídos neste artigo.

Na população do Beirada, em relação aos dentes ausentes antemortem, o percentual é de 3% (16/537), predominando nas arcadas inferiores, notando-se uma diferença sexual em frequência, maior entre mulheres adultas maduras, considerando-se a completa reabsorção dos alvéolos.

Na população do Moa, a perda de dentes “in vivo” representa 13% do total, e 28% dos dentes mandibulares, correspondendo a uma das áreas mais afetadas pela doença periodontal severa. Relacionando-se mais expressivamente ao sexo feminino e à faixa etária de 35/ 50 anos.

*Cáries* – Na diagnose da cárie usamos o procedimento proposto por Koritzer (1977). Pesquisas clínicas atuais citadas por Powell (1985) comprovam os estudos de Miller no século XIX sobre a epidemiologia da cárie e as suas inferências de que os alimentos ricos em carboidratos aumentam a atividade metabólica da bactéria cariogênica.

Entre a população do Beirada, raramente são encontradas cáries dentárias, totalizando nove lesões (1,5%) em 537 dentes permanentes, observadas em 21,5% (5/23) dos indivíduos (4M e 1F), entre 30/35 e

39/44 anos de idade estimada. Os molares foram os mais afetados seguidos dos pré-molares, com maior incidência na maxila (2,5%) do que na mandíbula (0,7%).

Em relação à população esquelética do sambaqui do Moa, a frequência de cáries foi pequena (2,0%, 4/194 dentes) afetando três indivíduos (20,0% sendo 2F e 1M), todos adultos maduros, como no Beirada os dentes molares superiores seguidos dos pré-molares apresentam mais lesões de cáries.

*Doença Periodontal* – A abrasão severa e a contínua irritação por abrasivos contidos na dieta ocasionaram inflamação dos tecidos das gengivas e posterior perda alveolar óssea, Neste estudo, a periodontitis foi classificada como ausente, leve, média e severa, segundo a metodologia de Turner (1979).

Entre a série esquelética do Beirada foram observadas lesões periodontais em 80% (16/20) dos espécimes analisados (90% adultos masculinos e 70% femininos). Entre os primeiros, a predominância é moderada (77%) observando-se dois casos em classes etárias maduras em que é média nos segmentos anteriores superiores e severa, generalizada na mandíbula. Entre as mulheres, a regressão alveolar incide mais na maxila, sendo progressivamente mais severa de acordo com o avanço da idade.

Entre a população do Moa, considerando-se todas as ocupações, notam-se lesões periodontais em 75,0% (10/13) dos casos. Em 85,0% dos sexo feminino predominaram regressões alveolares médias, tendendo a severas em 84,0% dos indivíduos entre 35/50 anos (principalmente segmentos posteriores de ambas as arcadas e os anteriores da mandíbula). Em 66,5% do sexo masculino, as lesões mais severas atingiram especialmente as arcadas inferiores de adultos e de adultos maduros (75,0%).

*Cálculo Dentário* – Quanto aos depósitos de cálculo, caracterizados como salivares, segue-se a classificação descrita por Ubelaker (1981).

Em relação às amostras dentárias dos sambaquis da Beirada e do Moa, predomina o cálculo vestibular. Nos primeiros, os depósitos

grandes e médios são mais freqüentes nos segmentos posteriores de ambas as arcadas, enquanto no Moa os classificados como pequenos ocorrem em maior proporção nos dentes anteriores e nos posteriores da maxila. Em ambos, a freqüência de cálculo lingual é menor. No Beirada, 100,0% da dentição feminina foi atingida, para 45,0% da masculina. No Moa, a feminina foi ligeiramente mais afetada que a masculina. Tanto na população do Beirada quanto na do Moa, as categorias etárias mais avançadas apresentam os depósitos de cálculo mais volumosos, principalmente nos molares.

*Desgaste Dentário* – Os padrões de desgaste dentário são determinados por influências completas entre fatores dietários e mastigatórios, por aspectos culturais e “fatores não mastigatórios como bruxismo e o uso dos dentes como instrumentos”(Richards & Miller, 1991). Nesta pesquisa utilizamos a classificação de Turner (1967) e os critérios adotados no Dental Anthropology Sistem, da Arizona State University.

Em relação ao total das ocupações do sambaqui da Beirada, os vinte e três indivíduos cuja dentição foi analisada foram afetados pela abrasão dentária (100,0%, sendo 13M e 10F). Todos apresentando evidências de desgastes caracterizados como severos em mais de um dente. Os inferiores foram os mais atingidos, principalmente os primeiros molares, seguidos dos dentes anteriores tanto da mandíbula quanto da maxila e, em proporção menor, os terceiros-molares (Quadro 1).

Quanto aos ângulos de desgaste, notam-se abrasões planas, predominando nos dentes anteriores de ambas as arcadas. Nos dentes posteriores, com maior incidência na mandíbula, predominou o desgaste oblíquo, no sentido vestibular-lingual.

Quanto ao relacionamento abrasão dentária e categorias etárias individuais, observa-se que ela foi precoce e isto se deve em grande parte aos fatores culturais influenciando a dieta desses grupos de pescadores-coletores-caçadores litorâneos. No sambaqui da Beirada, o único esqueleto de criança com dentição preservada (sepultamento 28, cerca de 11 anos) já apresenta abrasão oclusal moderada em ambas as arcadas, porém mais acentuada, com as cúspides parcialmente desgastadas, nos dentes anteriores inferiores. Verifica-se, porém, que apesar de precoce, em classes etárias mais avançadas existe uma correlação

entre dentes afetados e padrões mais severos de abrasão, com exceção dos terceiros-molares.

Tomando como exemplo aleatório, os incisivos centrais e os primeiros-molares superiores (Quadro 2), verifica-se em relação aos incisivos que na terceira década de vida (21-30 anos) ainda ocorrem desgastes iniciais, mas predominam abrasões mais marcadas (graus 2: 36,0% e 3: 43,0%), de 31 a 40 anos, de modo geral, as coroas estão totalmente desgastadas (graus 3:56,0% e 4: 12,5 %) e de 41 anos em diante só se caracteriza o grau muito severo (4: 100,0%) com maior parte ou toda a dentina desgastada e raiz "funcional".

Quanto aos primeiros-molares superiores, a abrasão é ainda mais intensa e precoce, como se esperava, o que pode ser verificado (Quadro 3) pelos percentuais elevados dos graus mais severos de abrasão que já ocorrem a partir da terceira década de vida (21-30 anos).

No sambaqui do Moa, o estudo dentário dos quinze indivíduos indicou que embora todos fossem afetados pela abrasão dentária, destes oito (53,5%, 5F e 3M) apresentaram dentes com graus mais severos de desgaste. Foram os anteriores da maxila, seguidos dos incisivos laterais, caninos e primeiros-molares, em classes etárias estimadas entre 35/45 anos e ocorrendo um pouco mais cedo entre os homens. No Moa, a correlação é maior do que na população do Beirada, entre classe etária, tipo de dente afetado e grau de abrasão, excetuando-se os terceiros-molares. No quadro 3, observam-se que entre a população do sambaqui do Moa, na segunda década de vida (16-20 anos) os incisivos centrais foram atingidos por graus iniciais de abrasão e que esta se acentua em idades cronológicas mais avançadas. Quanto aos primeiros-molares superiores, notam-se graus iniciais de abrasão nas classes etárias 16-20 e 21-30 anos; na quarta década de vida (31-40 anos) caracterizam-se desde cúspides totalmente desgastadas a cavidades pulpares expostas e raízes funcionais, e de 41 anos em diante os graus mais severos.

Em ambos os sexos, predominam o desgaste plano, oblíquo, lingual e meso-distal nos dentes anteriores e em bisel, no sentido vestibular, nos caninos e nos dentes posteriores da maxila e da mandíbula, evidenciando-se um movimento de lateralidade.

*Discussão e Conclusões* – As observações sobre a morfologia dentária indicam que as populações dos sambaquis da Beirada, Moa e Pontinha assemelham-se odontologicamente às outras populações indígenas da América. Além dos traços dentários foram também analisadas alterações nos dentes devido a distúrbios no desenvolvimento (má formação e hipoplasia); modificações ocasionadas por hábitos como “sulco interdentário” artificial, entre o primeiro e o segundo-molares inferiores esquerdos (sept<sup>o</sup> 10, sambaqui da Beirada, cam. I, masc. 25/35 anos). Além de ausência congênita, ocorrem dentes extra-numerários (hiperodontia heterotópica) fora da região alveolar ( sept<sup>o</sup> 6, sambaqui do Moa, cam.I, fem., 35/45 anos), abscessos, apinhamento, má posição e tamanho reduzido, principalmente dos terceiros-molares.

O resultado do estudo comparativo das patologias dentárias entre os sambaquis da Beirada e do Moa não apresenta diferenças significativas quanto ao percentual de cáries (1,5% no Beirada e 2,0% no Moa), abscessos, frequência de cálculo dentário e lesões periodontais (80% no Beirada e 75% no Moa). Tratando-se de populações pré-históricas de pescadores-coletores-caçadores adaptados a ambientes litorâneos, tais resultados eram esperados.

Quando se comparam, porém, os dados relativos à abrasão dentária, problema que atingiu os indivíduos adultos de todas as faixas etárias, crianças e pré-adultos, verifica-se que a população do sambaqui da Beirada foi afetada mais severamente do que a do Moa, embora se articulassem no mesmo ambiente. No Beirada, 100,0% dos adultos cuja dentição apresentou condições para análise, possuíam um ou mais dentes com graus severos de abrasão para 53,5 no Moa.

Comparando-se os graus de abrasão dentária para indivíduos de ambos os sexos, em relação ao total das ocupações dos sítios, observa-se que na população do Beirada que o desgaste foi mais intenso em quase todos os segmentos das arcadas dentárias, relacionado às categorias etárias menores, o que se reflete em percentuais mais elevados do que os do sambaqui do Moa.

A reconstituição das dietas pré-históricas é um processo complexo. Segundo Dennel (1979), a dieta é o alimento ingerido, nutrição é a medida da adequação fisiológica da dieta e subsistência é a busca dos componentes dietários.

Consideramos que os padrões de desgaste dentário foram deter-

minados por interações entre fatores dietários e mastigatórios, como a morfologia do dente e da arcada dentária, a força e direção dos movimentos da mastigação e por fatores não mastigatórios como o uso dos dentes como instrumentos, enfatizando, porém, os fatores culturais que influenciaram a dieta desses grupos. Populações que dependem de subsistências baseadas na caça e na coleta desgastam os dentes mais rapidamente do que os agricultores e além disto as formas e os ângulos de desgaste costumam diferir entre estes grupos populacionais.

Os resultados obtidos pela análise da dentição sugerem que a dieta dos pescadores-coletores do litoral de Saquarema (sambaquis da Beirada, Moa e Pontinha) continha grandes quantidades de abrasivos que devem ter sido os principais fatores de stress em seus dentes. As estratégias de subsistência, o modo de coletar, processar e ingerir os alimentos básicos, principalmente moluscos e peixes que predominavam na dieta alimentar dessas populações, complementadas, em menor proporção, pela caça e por alimentos de origem vegetal, como frutos, sementes e tubérculos, incluíam quantidades de areia (abrasivos naturais incorporados à dieta pelo solo e pelo vento) e abrasivos anexados à preparação e/ou ao consumo dos moluscos e dos peixes (impurezas e cinzas). Acrescentem-se, ainda, o possível uso dos dentes como instrumentos (função não dietária), a mastigação de folhas, fibras, com o uso forte do aparelho mastigador que ocasionam um efeito abrasivo nos dentes.

A análise quantitativa e qualitativa da dieta, com base nos restos faunísticos preservados, indicou que a ênfase na coleta de moluscos verificada entre a população do sambaqui da Beirada parece refletir-se em freqüências mais elevadas de abrasão dentária. As provas arqueológicas, tais como restos alimentares e artefatos comuns a ambos os sambaquis, sugerem que as duas populações consumiam os mesmos tipos de dieta, daí apresentarem patologias dentárias comuns. O fator diferencial parece residir, entre outras causas já citadas, no consumo de moluscos que foi mais intenso no sambaqui da Beirada, quando comparado ao Moa. Em decorrência, apresentariam graus diferentes de prevalência e severidade de abrasão dentária, mais precoce no Beirada.

Os padrões de abrasão dentária com eliminação das cúspides, exposição da câmara pulpar, coroas quase totalmente desgastadas e raízes funcionais e rara incidência de cáries, são compatíveis com as estratégias de subsistência de outras populações de pescadores-coleto-

res-caçadores de sítios sambaquis do litoral do Brasil. Da mesma forma, a maior incidência dos dentes posteriores da mandíbula, do ângulo de desgaste oblíquo em plano inclinado em bisel ou bico de flauta no sentido vestibular, evidenciando-se um movimento de lateralidade (Salles Cunha, 1963; Mello e Alvim, 1978; Garcia e Uchoa, 1980; Aguiar, Oliveira & Samis, 1987).

Não foram verificados entre a dentição das populações dos sambaquis de Saquarema nem a elevada frequência de cáries, nem o típico padrão de desgaste dentário encontrado nas populações pré-históricas da Tradição Itaipu (Turner & Machado, 1983) do litoral do Rio de Janeiro, que consumiram em muito maior quantidade plantas abrasivas e ricas em hidratos de carbono.

A baixa frequência de cáries observada nas amostras dentárias dos sambaquis do Moa e Beirada, relacionam-se particularmente, ao pequeno consumo de carboidratos por aquelas populações. Embora as frequências graduais de desgaste removam locais potenciais de cáries nas superfícies oclusais dos dentes, os espaços interproximais podem ter facilidade à periodontitis. A incidência geral de cáries está dentro dos limites encontrados em grupos não agrícolas. Segundo pesquisas de Turner (1979), a média encontrada entre caçadores-coletores é 2%, apoiando as conclusões de que estes grupos geralmente apresentam menos cáries que os agricultores.

As evidências apontam que os pescadores-coletores-caçadores dos sambaquis de Saquarema, RJ, deveriam obter, através de uma dieta tradicional, básica, a variedade de nutrientes (proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas e minerais) necessárias para manter a vitalidade do indivíduo, a saúde e a sobrevivência do grupo. Entretanto, gostaríamos de levantar a seguinte questão, já sugerida por Jurmain (1990). até que ponto os graus severos de abrasão, não permitindo ao dente exercer a sua função normal de mastigação e a ingestão adequada de nutrientes, estão relacionados aos elevados graus de mortalidade antes dos quarenta anos verificados entre estas populações pré-históricas litorâneas?

No presente trabalho, procuramos salientar a importância do estudo da dentição em conjunto com as demais evidências arqueológicas, particularmente a análise das cáries e dos padrões de desgaste dentário, como indicadores de função mastigatória, dieta e cultura.

QUADRO 1 — PADRÕES DE ABRASÃO EM DENTES PERMANENTES  
(INDIVÍDUOS ACIMA DE 16 ANOS)

Dentes		Sambaqui da Beirada			Sambaqui do Moa		
		M + F	Graus Severos 3 e 4	%	M + F	Graus Severos 3 e 4	%
S U P E R I O R E S	M3d	10 + 6	2	12,5	1 + 2	-	
	M2d	10 + 7	5	29,5	3 + 3	1	16,5
	M1d	11 + 9	13	65,0	3 + 5	3	37,5
	PM2d	9 + 9	8	44,5	3 + 7	2	20,0
	PM1d	10 + 10	9	45,0	4 + 6	4	40,0
	Cd	11 + 9	12	60,0	3 + 6	5	55,5
	ILd	5 + 7	8	66,5	3 + 4	5	71,5
	ICd	9 + 6	9	60,0	2 + 3	3	60,0
	ICe	10 + 7	10	58,5	2 + 3	2	40,0
	ILe	8 + 10	11	61,0	2 + 6	4	50,0
	Ce	10 + 7	10	58,5	1 + 6	4	57,0
	PM1e	10 + 10	9	45,0	1 + 2	2	22,0
	PM2e	9 + 8	7	41,0	1 + 2	2	66,0
	M1e	10 + 8	10	55,5	1 + 6	2	28,5
	M2e	7 + 6	6	46,0	3 + 4	1	14,0
M3e	7 + 9	2	12,5	3	-	-	
I N F E R I O R E S	M3d	10 + 6	3	19,0	2 + 3	1	20,0
	M2d	9 + 7	10	62,5	2 + 2	-	-
	M1d	9 + 6	12	80,0	3 + 3	2	33,5
	PM2d	8 + 6	10	71,5	3 + 3	3	50,0
	PM1d	11 + 9	14	70,0	2 + 5	2	28,5
	Cd	9 + 8	15	88,0	2 + 3	2	40,0
	ILd	8 + 7	11	73,5	2 + 3	3	60,0
	ICd	4 + 8	10	83,0	2 + 1	1	33,5
	ICe	7 + 7	11	78,5	3 + 1	1	25,0
	ILe	8 + 9	13	76,5	2 + 3	2	40,0
	Ce	7 + 7	12	85,5	1 + 3	2	50,0
	PM1e	9 + 7	10	62,5	2 + 3	2	40,0
	PM2e	10 + 7	11	64,5	2 + 4	2	33,5
	M1e	9 + 5	14	100,00	3 + 2	2	40,0
	M2e	11 + 6	13	76,5	3 + 3	1	16,5
M3e	10 + 6	2	12,5	2 + 1	-	-	

QUADRO 2 — PADRÕES DE ABRASÃO DENTÁRIA POR CLASSES ETÁRIAS SAMBAQUI DA BEIRADA

INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES PERMANENTES													
Classe etária (anos)	No.	GRAUS											
		1	%	1/2	%	2	%	2/3	%	3	%	4	%
16-20													
21-30	14	1	7,0	1	7,0	5	36,0	1	7,0	6	43,0		
31-40	16						12,5	3	19,0	9	56,0	2	12,5
41- +	4									4	100,0		

  

PRIMEIROS MOLARES SUPERIORES PERMANENTES													
Classe etária (anos)	No.	GRAUS											
		1	%	1/2	%	2	%	2/3	%	3	%	4	%
16-20	15												
21-30	22					3	20,0	5	33,5	6	40,0	1	6,5
31-40	2							1	5,0	15	68,0	6	27,0
41- +										2	100,0		

QUADRO 3 — PADRÕES DE ABRASÃO DENTÁRIA POR CLASSES ETÁRIAS SAMBAQUI DO MOA

INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES PERMANENTES													
Classe etária (anos)	No.	GRAUS											
		1	%	1/2	%	2	%	2/3	%	3	%	4	%
16-20	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0						
21-30	4	1	25,0	1	25,0	1	25,0			1		25,0	
31-40	2									1	50,0	1	50,0
41- +	1									1	100,0		

  

PRIMEIROS MOLARES SUPERIORES PERMANENTES													
Classe etária (anos)	No.	GRAUS											
		1	%	1/2	%	2	%	2/3	%	3	%	4	%
16-20	3	1	33,5	2	66,5								
21-30	5	1	20,0	4	80,0								
31-40	4					2	50,0			1	25,0	1	25,0
41- +	4									2	25,0	2	25,0

**ABSTRACT:** *Dental patterns, diet and subsistence of the populations from Saquarema shell mounds, RJ.* — Archaeological researchs at Beirada, Moa and Pontinha shell mounds (co-ordination Kneip, 1987/90) revealed that resources from lagoon and sea had provided the basis prehistoric fishers-gatherers-hunters substences. Nevertheless, we observed that their adaptations were distinguished.

The analysis of dentition indicated low frequency of caries, dental loss, disturbances of development, severe abrasion, predominantly oblique and consequent periodontal disease deposit of salivary tartar. among population of the Beirada site, the dental wear more intense and precocious, presenting 100% of adults with one or more teeth with severe degrees of abrasion, to 53,5% at Moa. This comparison wasn't done at Pontinha, because of cremation practice. These inter-sites varieties reflect differences among specific components of diet (which contained a large quantity of abrasives). Fishes preponderated in the alimentary diet of Pontinha and Moa and gathering of mollusks at Beirada. The quantitative and qualitative analysis of data also comproved that there were more lithic types adapted to gathering at Beirada than Moa and Pontinha, dated from  $2270 \pm 170$  to  $4520 \pm 190$  B.P.

## Referências Bibliográficas

- AGUIAR, N. V.; OLIVEIRA, D. V. & SAMIS, A. Estudo antropológico das populações pré-históricas do sambaqui do Zé Espinho. *Coletores e pescadores pré-históricos de Guaratiba*. Rio de Janeiro, UFRJ; Niterói, UFF, 257 p., 1987.
- DENNELL, R. W. Prehistoric diet and nutrition: some food thought. *World Archaeology*, 11: 121-135, 1979.
- GARCIA, C. R. & UCHOA, D. P. Piaçaguera, um sambaqui do litoral do estado do São Paulo, Brasil. *Revista de Pré-História*. São Paulo, 2: 11-81, 1980.
- JURMAIN, R. Palcoepidemiology of a Central California prehistoric population from CA-ALA-329 : dental disease. *American Journal of Physical Anthropology*, 81: 333-342, 1990.
- KNEIP, L. M. (coord.). Padrão de subsistência das populações pré-históricas da Saquarema, RJ. *Documento de Trabalho*, Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ (no Prelo).
- KNEIP, L. M. & MACHADO, L. C. A cremação e outras práticas funerárias em sítios de pescadores-coletores pré-históricos do litoral de Saquarema, RJ. *Anais da VI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá, 2: 457-464, 1992.
- KNEIP, L. M. & MACHADO, L.C. Os ritos funerários das populações pré-históricas da Saquarema, RJ: os sambaquis da Beirada, Moa e Pontinha. *Documento de Trabalho*, 1: 1-76, 1993.
- KNEIP, L. M.; PALLESTRINI, L.; CRÂNCIO, F. & MACHADO, L. C. As estruturas e suas inter-relações em sítios de pescadores-coletores pré-históricos do litoral de Saquarema,

MACHADO, L.C. e KNEIP, L.M. Padrões dentários, dieta e subsistência das populações dos sambaquis de Saquarema, RJ. *Revista de Arqueologia*, São Paulo, 8(1):45-57, 1994.

- RJ. *Boletim Série Ensaios*, Instituto de Arqueologia Brasileira. Rio de Janeiro, nº 5, 42 p., 1991.
- KORITZER, R. T. An anthropological approach to the study of dental pathology. *Orofacial Growth and Development*. Mouton Publishers Ed., The Hague, 283-299, 1977.
- MELLO E ALVIM, M.C. Caracterização da morfologia craniana das populações pré-históricas do litoral meridional brasileiro (Paraná e Santa Catarina). *Arquivos de Anatomia e Antropologia*. Instituto de Antropologia Prof<sup>o</sup> Souza Marques. Rio de Janeiro, 111(3): 293-322, 1978.
- POWELL, M. L. The analysis of dental wear and caries for dietary reconstruction. *The Analysis of Prehistoric Diets*. Robert Gilbert Jr. & James Mielke Ed., Academic Press Inc., Orlando, Florida, 307-337, 1985.
- RICHARDS, L. G. & MILLER, L. J. Relationship between age and dental attrition in australian aborigines. *Am. J. Phys. Anthropol.*, 84: 159-169, 1991.
- SALLES CUNHA, E. M. Patologia odonto-maxilar das populações dos sambaquis. *Sambaquis e outras jazidas arqueológicas : paleopatologia dentária e outros assuntos*. Rio de Janeiro, Científica, 164 p., 1963b.
- TURNER II, C. G. *The dentition of arctic people*. Tese de Doutorado. Antropologia. Universidade de Winsconsin, USA, 1967.
- \_\_\_\_\_. Dental anthropological indications of agriculture among the jomon people of central Japan. *Am. J. Phys. Anthropol.*, 51: 619-635, 1979.
- TURNER II, C. G. & MACHADO, L. C. A new dental wear pattern and evidence of high carbohydrate consumption in a brasilian archaic skeletal population. *Am. J. Phys. Anthropol.*, 61: 125-130, 1983.
- UBELAKER, D. H. *The Ayalan cemetery. Alate integration period burial site on the south coast of Equador*. Smithsonian Contributions to Anthropology, 29, Washington D. C., 175 p., 1981.